

ESPORTES

FLAMENGO Contratação mais cara do futebol brasileiro, Lucas Paquetá desembarca no Rio nos braços do povo e assina contrato de cinco anos

"Sonhei com este momento"

O principal reforço do Flamengo para a temporada 2026, enfim, chegou em sua casa. Em meio a um clima de festa (cerca de 400 torcedores foram recebê-lo), o jogador de 28 anos desembarcou, ontem, no Rio de Janeiro, sob grande expectativa da torcida rubro-negra e deu entrevista no aeroporto.

“Felicidade enorme estar de volta. Sonhei muito com este momento. Tudo que eu quero é desfrutar desta alegria de finalmente estar em casa. Quero ser feliz, dar alegria à ‘nação’ e dar o meu melhor”, afirmou o jogador a Flamengo TV.

Questionado sobre quando poderá estar em campo, ele foi direto ao ponto. “Eu sou muito ansioso. Não posso mentir. Quero muito jogar logo e estar com essa camisa em campo. Quero me divertir, ser feliz. Dar alegria à ‘nação’ é o que eu mais quero.”

Solícito e com uma camisa regata de uma organizada do clube, Paquetá literalmente foi para a galera. O meio-campista atendeu os torcedores presentes, tirou selfies e vibrou bastante em meios aos funcionários do clube que faziam a sua segurança.

O Flamengo acertou a contratação de Lucas Paquetá na quarta-feira. O clube rubro-negro subiu a proposta para 42 milhões de euros, cerca de R\$ 260 milhões, e fará o pagamento parcelado até 2028. Trata-se da operação mais cara do futebol brasileiro, ultrapassando a compra de Gerson pelo Cruzeiro, no início deste mês de janeiro, estipulada em 27 milhões de euros (R\$ 187 milhões na cotação atual).

Revelado nas categorias de base do clube, tem contrato de cinco anos e chega ao Flamengo para ser um importante opção para o setor de meio-campo ao lado de Pulgar, Jorginho e Arrascaeta. Ele vestirá a camisa 20, em homenagem ao ex-companheiro no rubro-negro, Vinicius Junior.

“Talvez, o Flamengo não precisasse de mim, mas eu precisava do Flamengo. Fico muito feliz em ver todo carinho, porque me sinto muito identificado. Sou um de vocês (torcedores) em campo”, discursou Paquetá no desembarque.

Após a derrota para o São Paulo por 2 x 1 na quarta-feira, no MorumBis, em sua estreia no Campeonato Brasileiro, o técnico

Érica Martin/Estádio Conteúdo



O meio-campista Lucas Paquetá foi recepcionado pela torcida rubro-negra no Aeroporto do Galeão, ganhou camisetas e bonés e retribuiu o carinho com fotos e autógrafos

“Talvez, o Flamengo não precisasse de mim, mas eu precisava do Flamengo. Fico muito feliz em ver todo carinho. Sou um de vocês (torcedores) em campo. Meu coração é rubro-negro”

Lucas Paquetá, meio-campista

Filipe Luís comentou sobre a chegada do atleta.

“É um jogador gigantesco. Uma contratação incrível. Repatriar um ídolo, um craque, por esse valor,

quer dizer que o clube está num momento interno espetacular. O Paquetá vai aumentar ainda mais a qualidade desse elenco. É um jogador determinante. Estão todos na

expectativa de que ele possa estar o mais rápido possível treinando”, afirmou o treinador flamenguista.

O Flamengo corre para regularizar a documentação do jogador junto à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) até às 18h desta sexta-feira. O objetivo é tê-lo à disposição para a decisão da Supercopa Rei contra o Corinthians, no domingo, às 16h, no Estádio Mané Garrincha em Brasília.

A última partida oficial de Lucas Paquetá foi em 6 de janeiro, na derrota do West Ham por 2 x 1 para o Nottingham Forest, pelo Campeonato Inglês. A ausência

nos jogos seguintes foi motivada por dores na costa e, claro, devido à negociação avançada com o Flamengo. Por esse motivo, não estava treinando com o elenco do clube inglês e deixou claro o desejo de ir embora.

Ontem, o jogador passou por exames médicos e será avaliado nos próximos dias por Filipe Luís para saber se tem condições de jogo. Até a partida de domingo, o Flamengo terá dois dias de treino. A tendência é de que Paquetá não seja titular contra o Corinthians, mas ganhe minutos no campo do Mané Garrincha.

Como encaixará?

Paquetá é uma contratação que oferece diversas alternativas ao técnico Filipe Luís. A principal função oferecida pelo jogador de 28 anos é de segundo volante, responsável por sustentar a saída de bola e contribuir na transição ofensiva. Nesse papel, disputaria posição com Jorginho e Pulgar. De la Cruz, Everton Araújo e Saúl também são concorrentes.

O boleiro formado nas categorias de base do Flamengo também pode ser armador. Porém, é menos provável que seja escalado como camisa 10, missão de Arrascaeta.

MERCADO

Mano Menezes assume comando da seleção peruana

Importar treinadores virou uma marca registrada do Brasil nos últimos anos. Seu time, provavelmente, já foi treinado por argentino ou uruguaio. Se não trouxe, cogitou contratar um português. Até a Seleção se rendeu a um estrangeiro, o italiano Carlo Ancelotti. É um movimento que incomoda a nossa classe de técnicos e torna oportunidades escassas. Porém, alguns pararam apenas de reclamar e encontraram em países vizinhos ou até mais distantes a chance de demonstrar que não estão ultrapassados, como Mano Menezes novo dono da prancheta do Peru.

Tricampeão da Copa do Brasil por Cruzeiro (2017 e 2018) e Corinthians (2009) e treinador da Seleção Brasileira por 33 partidas de 2010 a 2012, inclusive, na campanha de medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres-2012, Mano Menezes assumirá o Peru pelos próximos quatro anos. Aos 63 anos, encaixará o projeto para a Copa do Mundo de 2030. O país berço da civilização inca foi vice-lanterna das Eliminatórias Sul-Americanas e ficou de fora da edição de 2026 no Canadá, no México e nos Estados Unidos.

Mano Menezes não será o primeiro brasileiro a assumir a seleção peruana. De 2003 a 2005, Paulo Autuori comandou o projeto por 840 dias e 30 jogos, antes de assumir e levar o São Paulo ao tricampeonato da Libertadores e do Mundial. Autuori, inclusive, ainda trabalha no Peru: é, desde 16 de abril do ano passado, treinador do Sporting Cristal, terceiro maior campeão da liga nacional. Antes dele, o lendário santista Pepe teve 12 jogos no cargo em 1989. Didi foi a mente por trás da campanha de quartas de final na Copa do Mundo de 1970. O pioneiro foi José Gomes Nogueira, nos anos 1960.

A seleção peruana não é a primeira nem será a última a abrir o mercado para treinadores brasileiros. Mentor do primeiro ouro olímpico do Brasil no futebol masculino, nos Jogos do Rio-2016, Rogério Micalte teve dois anos de experiência no Egito, entre equipe principal e sub-20. Também comandou o Al Dhafra dos Emirados Árabe Unidos e o Al-Hilal da Arábia Saudita. Ex-zagueiro de Santos, Roma, Corinthians, Palmeiras e São Paulo, Antônio Carlos Zago foi técnico da Bolívia por 14 par-

Lucas Ubel/Grêmio



Último trabalho de Mano Menezes foi em 2025, à frente do Grêmio por 39 jogos, com 14 vitórias, 13 derrotas e 12 empates: 46% de aproveitamento

33 JOGOS
teve Mano Menezes à frente do Brasil, com 21 vitórias, cinco empates e sete derrotas

tidas. Sylvinho ostenta a prancheta da Albânia há três anos e sonha em ser o único técnico brasileiro na Copa do Mundo de 2026. Os albaneses jogarão a repescagem europeia e enfrentarão a Polônia em jogo único em 26 de março. Se avançarem, disputarão vaga no Mundial contra Suécia ou Ucrânia.

Fiel escudeiro de Tite nas

últimas duas Copas do Mundo, Cléber Xavier deixou o Santos em agosto de 2025 e está como auxiliar-técnico de Oswaldo Vizcarrondo. Carlos Alberto Parreira esteve à frente de Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e África do Sul. O papai Joel Santana também tocou projeto sul-africano, na Copa das Confederações de 2009.

Luiz Felipe Scolari é querido em Portugal após os Euros (2004 e 2008) e um Mundial (2006). Zico é reverenciado no Japão.

No cenário atual de clubes, Tiago Nunes tem prestígio no Equador, após levar a LDU à semifinal da Libertadores de 2025. No México, André Jardine caminha para a sexta temporada, a quarta na América.